



PROVERE valorização dos
**recursos silvestres
do mediterrâneo**

Seminário Micosylva

Os Recursos Micológicos no Baixo Alentejo

18 de Março de 2011





Provere – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos em áreas de baixas densidades

O Programa PROVERE pretende estimular o desenvolvimento sustentável em áreas de baixa densidade, através **do incentivo a iniciativas orientadas para a melhoria da competitividade** territorial que visem a **valorização de recursos endógenos** e tendencialmente inimitáveis do território (recursos naturais, património histórico, saberes tradicionais ou outros).

A implementação deste programa materializa-se na formulação de **visões estratégicas** para o desenvolvimento de territórios de baixa densidade, suportadas pela elaboração de planos integrados de desenvolvimento, que incluem um programa de acção e o estabelecimento das parcerias necessárias para a sua concretização – **Estratégia de Eficiência Colectiva**



Condições para uma Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC) ser reconhecida como Provere:

- Ser constituída por um **consórcio público-privado**;
- Ter um foco temático baseado em **recursos endógenos tendencialmente inimitáveis**;
- Constituir-se em áreas de **baixa densidade** e ser dinamizadora da economia local, alavancando-se em **projectos âncora** de carácter nuclear e motor na implementação do programa de Acção;
- Fomentar a cultura de **trabalho em rede**.



Vantagens para os promotores privados de aderirem a uma EEC Provere:

- Beneficiar do trabalho em parceria e da rede constituída através do consórcio (efeito de escala);
- Os projectos complementares privados incluídos no Programa de Acção beneficiam de um tratamento preferencial que se traduz, nomeadamente, pelo acesso preferencial no âmbito de mecanismos de financiamentos disponíveis (QREN, PRODER, PROMAR).



Recursos endógenos que evidenciem as seguintes características:

- Disponíveis no território;
- Possibilidade de valorização e exploração sustentável;
- Existência de procura nos mercados internos e externos;
- Geração de efeitos de irradiação sobre outras actividades (criação de emprego, condições para a fixação e renovação da população);
- Tendencialmente inimitáveis.



Recursos florestais não lenhosos ou Recursos silvestres



Os RFNL podem ser entendidos como um conjunto de produtos provenientes da floresta, excluindo os associados à produção de lenho, que **têm um elevado potencial de qualidade e de valor estratégico, numa perspectiva de desenvolvimento económico dos territórios mediterrânicos de baixa densidade.**

Apesar de a cortiça ou a pecuária contribuírem em maior escala para a economia destes espaços florestais, uma produção balanceada, baseada na **diversificação dos rendimentos** e que aposte na exploração dos diversos RFNL disponíveis, enquadrada pela **inventariação e avaliação correcta do real potencial de exploração** dos mesmos, pode ser crucial para a sustentabilidade ambiental, económica e social destes ecossistemas (Berrahmouni *et Regato*, 2007).

No **Baixo Alentejo**, existem um conjunto considerável de recursos silvestres enquadráveis no contexto anterior, mas que têm sido insuficientemente estudados e valorizados.

Os Recursos silvestres no Baixo Alentejo



ORIGEM	PRODUTOS
1. Estrato florestal	- Cortiça
	- Resinas
	- Frutos florestais (bolotas, alfarrobas, etc.)
2. Estrato arbustivo	- Frutos silvestres
	- Plantas aromáticas e medicinais
	- Flores silvestres
	- Espargos e outras ervas silvestres alimentares
	- Ramos para cestaria
3. Fungos	- Cogumelos silvestres comestíveis
	- Trufas e túberas
	- Cogumelos para fins não culinários (medicinais, tintureiros, etc.)
4. Origem Animal	- Produtos apícolas (mel, própolis, geleia real, etc.)
	- Fauna silvestre (caça e produtos derivados)
	- Silvo-pastorícia (carne, queijo, lã)
5. Serviços do ecossistema	- Turismo
	- Paisagem
	- Serviços ambientais: sequestro de carbono, protecção dos recursos hídricos, protecção do solo, etc.



Constrangimentos

Actualmente, estes recursos têm (no Sul de Portugal) uma utilização marginal em que as mais valias económicas da sua exploração raramente ficam na região de proveniência.

Por outro lado, a sua rentabilidade é também muito inferior à esperada devido à falta de know-how no que diz respeito às tecnologias de transformação e conservação destes recursos.

O desconhecimento do mercado e a inexistência de estratégias de marketing são outro entrave crítico à exploração dos recursos silvestres.



Que recursos existem e em que quantidades?

Onde?

Qual o seu potencial de exploração?

Como assegurar a sua exploração sustentável?

Domesticação ou colheita de espécies selvagens?



recursos



FASE 1 COMPILAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Diagnóstico para a Sustentabilidade do Território

Aquisição e compilação da informação georeferenciada em SIG

Criação de unidades de paisagem vs Identificação de explorações agro-florestais

FASE 2 EXPERIMENTAÇÃO—AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DAS EXPLORAÇÕES

Caracterização das explorações

Estimativa do potencial de exploração dos recursos

Estudo da mais-valia económica referente à exploração dos recursos

Modelação estatística entre a tipologia de gestão e dos diversos descritores

FASE 3 PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO E FORMACÃO

Aquisição e adaptação da propriedade enquanto Centro de Demonstração e Sensibilização Ambiental

Criação da brochura “O uso múltiplo do montado”

Criação do Guia de Apoio ao Investimento

Realização de acções de formação técnicas sobre exploração dos diversos recursos identificados

Apoio técnico e reuniões técnicas com os proprietários

Articulação com outros projectos (EEC PROVERE; MEDISS; MICOSYLVA)



Os Recursos silvestres no Baixo Alentejo



FASE 4 MARKETING TERRITORIAL

Execução do Plano de Ação de Marketing

Concepção da brochura de divulgação dos produtos tradicionais

Sensibilização e informação sobre técnicas de marketing

FASE 5 CRIAÇÃO DE UMA REDE DE PRODUTORES

Cooperação → Propriedade Recursos (CDSA)

Apoio técnico → Sensibilização → Encontros

FASE 6 D I S S E M I N A Ç Ã O

Mostra de produtos tradicionais e promoção dos recursos silvestres (Realização da I Feira do Mato)

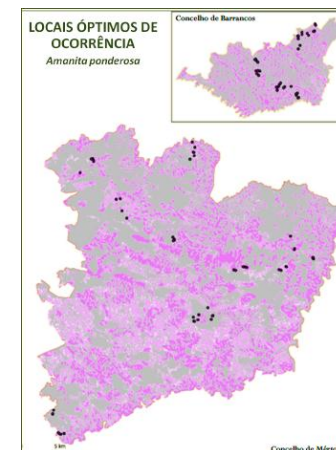
Workshops temáticos - Cogumelos silvestres/Plantas Aromáticas e Medicinais/Plantas Silvestres Comestíveis



ESTIMATIVA DO POTENCIAL DE EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS

REPRESENTATIVIDADE DE COGUMELOS SILVESTRES COM APROVEITAMENTO:

- ⊗ Maior na Unidade de Paisagem 111 (propriedades com influência do Vale do Guadiana e Afluentes);
- ⊗ Maior nas Formações “Matos”; “Montado de sobre e/ou azinho com matos em sobcoberto” e “Montado de sobre e/ou azinho com pastagem em sobcoberto”;
- ⊗ Diversidade: 74 espécies de macrofungos inventariados com potencial de aproveitamento;
- ⊗ Grande frequência de rosa dos prados (*Agaricus campestris*); russula azul (*Russula cyanoxantha*); silarca ou cogumelo (*Amanita ponderosa*); amanita de pé curto (*Amanita curtipes*); bufa de lobo (*Pisolithus tinctorius*).



Os Recursos silvestres no Baixo Alentejo



SENSIBILIZAÇÃO / FORMAÇÃO / APOIO TÉCNICO / DISSEMINAÇÃO

PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO

Guia de Apoio ao Investimento
Projectos relacionados com os Recursos Silvestres

O USO MÚLTIPLO DO SISTEMA AGRO-SILVO-PASTORIL

recursos

Workshop de Identificação e Aproveitamento de
COGUMELOS SILVESTRES
de Outono / Inverno
4 DE DEZEMBRO
BARRANCOS

Venda decidual: o mundo dos cogumelos silvestres, acompanhado por técnicas experimentais para a sua identificação, produção, conservação, utilização em diferentes contextos e aproveitamento em produtos tradicionais e inovadores. Não se esqueça de trazer roupa e calçado confortáveis, máscara, vesta, canivete e lupa digital!

O workshop será dinamizado pelos técnicos Luís Magalhães, Carlos Vila Verde e Rui Cardoso (Grupo de Trabalho em Micologia do Centro de Estudos da Agricultura Biológica).

10.30h - Introdução à identificação dos cogumelos silvestres (de outubro) - Realização de questões abertas e testes práticos de identificação com o microscópio.
10.30h - Sessão de campo para observação e recolha de cogumelos.
11.00h - Momento de perguntas e respostas.
11.00h - Introdução à taxonomia dos cogumelos.
11.00h - Identificação dos recipientes recolhidos no campo.
11.00h - Etiqueta e Grátis do visor: medicina (debatido).
11.30h - Análise gerencial: Como organizar e controlar as atividades.
12.00h - Controlo e distribuição de bens e alimentos.
12.00h - Encerramento do workshop.

recursos

expo
BARRANCOS 2011
V Feira do Presunto e dos Enchidos
I Feira do Mato
Abril
7, 8, 9 e 10
A Grande Feira da Rata

recursos



Os Recursos silvestres no Baixo Alentejo



1. REALIZAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE DEMONSTRAÇÃO DE GESTÃO MICOSILVICOLA



Reuniões do Comité Técnico Regional.

Inventariação dos recursos micológicos.

Diagnóstico das parcelas (Habitat, solo, povoamento, Índice de Biodiversidade Potencial).

Definição de propostas de actuação ao nível das parcelas.

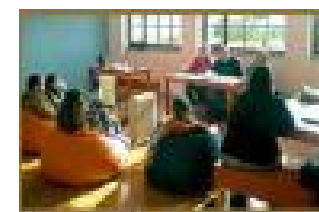


2. MANUAL DE GESTÃO MICOSILVICOLA PARA O BAIXO ALENTEJO

- Síntese da informação sobre os recursos micológicos da região;
- Propostas de intervenção para a região;
- Experiências de sucesso no aproveitamento dos recursos micológicos.

3. SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO

- 3.1 Participação nos encontros científico-técnicos do projecto;
- 3.2 Workshop técnico: "Cogumelos: oportunidades para o desenvolvimento do sector";
- 3.3 Seminário de Informação e Educação Ambiental;
- 3.4 Acções de sensibilização ambiental nas escolas;
- 3.6 Criação de materiais de divulgação (calendário e Guia do Pequeno Micólogo).





Parceria Público-Privada liderada pelo Município de Almodôvar. Inclui:

8 Municípios

2 Juntas de Freguesia

15 Associações (ADLs, Associações empresariais, GALs)

5 I&DT

59 Promotores Privados

Total – 97 promotores



Interior Sul de Portugal, nomeadamente, Alentejo, concelhos de Almodôvar, Barrancos, Ourique, Mértola, Beja, Vidigueira, Moura e Serpa e Algarve, concelhos de Loulé e Silves.

Características comuns:

- Baixa densidade populacional e de recursos;
- Fracas competitividade;
- Ocupação do solo dominante:
 - sobro e azinho
 - matagais mediterrânicos
 - áreas agrícolas (cereais e pastagens)
- Elevada biodiversidade



- 1) Estruturação da parceria;
- 2) Constituição de grupos de trabalho
(Produção/Transformação, Certificação/Qualificação, Comercialização/Marketing);
- 3) Visitas a casos de sucesso;
- 4) Análise de casos de estudo semelhantes;
- 5) Sessões de divulgação;
- 6) Reuniões com Grupos de Acção Local e outras Estratégias de Eficiência Colectiva;
- 7) Seminário Final.

metodologia participada - Constituição de grupos de trabalho



(Produção/Transformação – análise swot cogumelos)

Forças

Recurso endógeno – Aproveitamento do saber popular
Valor gastronómico elevado
CEVRM – constituição de uma equipa técnica com conhecimentos para apoiar
Existência de espécies valorizadas no mercado
Elevada procura selectiva e fidelidade do consumidor
Produto natural de qualidade
Produto complementar à exploração florestal

Fraquezas

Produção sazonal / Dependente do clima
Impossibilidade de controlo da produção espontânea
Poucas espécies elegíveis /de acordo com saber popular
Falta de conhecimento das espécies para consumo
Deficiente informação sobre técnicas de colheita
Falta de legislação / Falta de certificação
Produto muito perecível

Oportunidades

Sensibilização a hipotéticos colectores
Formação e extensão de conhecimentos
Criação de redes de colectores
Valorização e maximização dos recursos
Existência de financiamentos externos
Criação de empresas de conservação/ transformação de cogumelos
Produto gastronómico *gourmet*
Criação de centros de recolha, certificação e venda

Ameaças

Extinção de espécies devido à má colheita e apanha descontrolada e excessiva
Desvalorização dos recursos
Instabilidade da rede de colectores
Insuficiência de financiamentos externos
Legislação não adaptada
Roubo da produção
Falta de confiança do consumidor
Incêndios Florestais

metodologia participada - Constituição de grupos de trabalho



(Produção/Transformação – definição objectivos estratégicos cogumelos)

Objectivos estratégicos

- 1) Preservar as espécies silvestres endógenas através de boas práticas de colheita e intensificar as áreas de produção;
- 2) Criar rede de colectores/ produtores com formação técnica;
- 3) Fomentar a cultura de cogumelos;
- 4) Promover o empreendedorismo e a criação de emprego, nomeadamente, através da criação de empresas de produção, conservação, transformação e ou distribuição;
- 5) Promover estratégias de comercialização/ marketing territorial;
- 6) Certificar produtos;
- 7) Acompanhar tecnicamente os produtores.



Córdoba, Junta de Andalucía, 12 de Março de 2010:

Reunião com Director Plano Cussta (Plan de Conservación y Uso Sostenible de Setas y Trufas de Andalucía);

Outras visitas de estudo:

Micosylva - Lota micológica de Soria



Cogumelos de Borgotaro

Nome da Iniciativa	Consortio “Fungo di Borgotaro”
Localização	Municípios de Albereto e Borgotaro (Parma) e Pontremolli (Massa Carrara)
Área do território	22.000 ha, com possibilidade de alargar a 60.000 ha
Ano de criação	1995
Tipo de exploração	Associação de proprietários florestais conjuntamente com 6 empresas de transformação e venda
Nº de trabalhadores	28 trabalhadores a tempo inteiro 10 sazonais
Produtos	Cogumelos: frescos (comércio local), secos, em conserva e congelados (exportação)
Processo de distribuição	Retalho, Restauração, Agro-turismo Página Web
Certificação	IGP
Receita anual (2005)	2.820.000 €
Custos anuais (2005)	403.200 €
Riscos para a sustentabilidade	Não tem, a produção é monitorizada nas áreas pelo consórcio e a capacidade de carga do meio é estabilizada através de estudos científicos.



Cogumelos de Borgotaro – alguns números

- 36.000 licenças vendidas para apanhadores em 2005;
- 6 empresas de venda e transformação (secagem, congelamento, conservação, transformação para condimento), uma delas inclui loja, laboratório (4 trabalhadores permanentes e 10 sazonais) e restaurante;
- 2 grandes indústrias especializadas em importação (20+8 trabalhadores);
- 2 empresas familiares de transformação artesanal;
- Vários restaurantes especializados em cogumelos;
- 25 pequenos negócios familiares de venda a retalho.



LIÇÕES APRENDIDAS

- 1) Importância de ordenar a colheita através de critérios científicos previamente validados;
- 2) Necessidade de assegurar a formação dos colectores e produtores;
- 3) Necessidade de articulação entre o sector de investigação e as comunidades rurais, aspecto crucial para assegurar a inovação e a utilização das melhores tecnologias na produção e/ou transformação dos recursos (aumento da eficiência => aumento de competitividade);
- 4) Importância do reforço da capacidade empreendedora e da auto-estima das populações locais;
- 5) Facilitação no acesso ao crédito para ideias válidas e inovadoras;



LIÇÕES APRENDIDAS

- 6) Necessidade do apoio técnico contínuo (da recolha ou da produção, à transformação e colocação no mercado);
- 7) Necessidade de conhecer o mercado e as suas exigências específicas;
- 8) Importância de assegurar a cooperação empresarial e a organização do sector;
- 9) Obrigatoriedade da participação activa das comunidades locais na condução de estratégias territoriais;



Estrutura e Circuitos da Estratégia

Território de Baixa Densidade	Recurso Endógeno	Parceria Público/Privada	Conteúdo Inovador
Baixo Alentejo e Serra algarvia	RFNL ou Recursos Silvestres	8 Autarquias, 2 JF 15 Associações, 5 I&DT, 59 Empresas	Aplicações não convencionais dos RFNL; Soluções de inovação tecnológica

Escala economicamente estruturante – Concentração da oferta

Projecto Âncora	CEVRM – Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Silvestres do Mediterrâneo	Fomento da Investigação aplicada Transferência de tecnologias Reforço do empreendedorismo Formação Apoio à certificação Prospecção de mercado Estratégias de marketing Concentração da oferta Colocação no mercado
Projectos Complementares	14 projectos de Investigação 24 projectos de Produção 14 projectos Comercialização 35 projectos de Transformação 10 projectos de Formação 11 projectos de Serviços 36 projectos de Turismo Total 133	Total 11 Sub-Projectos



Para assegurar a prossecução das valências mencionadas foram previstos os seguintes projectos âncora:

- 1) **Constituição do CEVRM**
- 2) **Estudos de Comercialização e Marketing (PAM, Medronho e Cogumelos)**
- 3) Inovação e Novas Tecnologias no Aproveitamento do Medronho
- 4) **Redes de difusão da informação técnica e científica sobre os recursos florestais não lenhosos**
- 5) Formação Especializada
- 6) Serviços de Apoio técnico Jovens Empreendedores
- 7) **Unidade de Concentração, Secagem, Embalamento e Comercialização de Cogumelos (Lota de Cogumelos)**
- 8) Elaboração de Produtos Finais à Base de PAM
- 9) Estrutura de Gestão e Coordenação da Parceria

programa da acção - resumo



Recursos	Nº projectos	Investimento
PAM	28	2.214.719,36 €
Medronho	15	1.429.206,00 €
Cogumelos	12	891.245,00 €
Produtos Apícolas	8	1.327.065,00 €
Pecuária	8	588.445,85 €
Sobreiro	3	540.000,00 €
Cinegética	5	721.826,00 €
Ervas Silvestres	3	315.000,00 €
Biomassa	1	1.000.000,00 €
Múltiplos Recursos	19	3.962.350,00 €
Turismo	31	22.865.760,00 €
Prestação de Serviços	11	5.727.791,18 €
Total	144	41.583.408,39 €

Localização	Nº projectos	Investimento
Todo o território de intervenção	25	10.026.623,18 €
Almodôvar	36	19.859.889,00 €
Mértola	23	2.815.904,15 €
Ourique	22	2.867.292,06 €
Barrancos	16	1.925.000,00 €
Beja	6	436.740,00 €
Moura	3	830.000,00 €
Vidigueira	3	60.000,00 €
Silves	3	1.669.100,00 €
Odemira	2	200.000,00 €
Serpa	2	42.870,00 €
Monsaraz	1	49.990,00 €
Ferreira do Alentejo	1	500.000,00 €
Loulé	1	300.000,00 €
Total	144	41.583.408,39 €



- **Dificuldade de articulação entre Programa Provere e Programas Operacionais:**

Não cumprimento do despacho de Reconhecimento Formal da EEC, assinado pelos Srs. Ministros da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, da Economia e da Inovação, do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e do Emprego e da Solidariedade Social que refere que:

"Os projectos complementares privados incluídos no Programa de Acção beneficiam de um tratamento preferencial que se traduz, nomeadamente, pelo acesso preferencial no âmbito do QREN, do PRODER e do PROMAR, com avisos de Abertura de Concurso específicos ou dotações orçamentais próprias, sendo estes incentivos majorados no caso de candidaturas aos Sistemas de Incentivos do QREN de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 287/2007, de 18 de Agosto, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 65/2009, de 20 de Março".



- inexistência de uma coordenação nacional do programa PROVERE;
- dificuldade no acesso ao crédito e baixos níveis de apoio em determinados financiamentos;
- elevado tempo de resposta às candidaturas efectuadas;
- atrasos nos pagamentos;
- dificuldade no co-financiamento de alguns projectos âncora.

Constrangimentos específicos na fileira dos cogumelos:

- Confusão ao nível da regulamentação do sector;
- Atraso na publicação do novo código florestal;
- Dificuldades associadas ao financiamento da investigação aplicada.



Resolução da Assembleia da República n.º 140/2010

Recomenda ao Governo que accione os mecanismos necessários à concretização do Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE)

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomendar ao Governo que:

- 1 — Proceda à avaliação do PROVERE e publicite os níveis de execução previstos.
- 2 — Desenvolva todos os mecanismos necessários à plena concretização do PROVERE, valorizando a estratégia como uma resposta à crise.

...



PROVERE valorização dos
**recursos silvestres
do mediterrâneo**

Marta Cortegano

Equipa de Dinamização, Coordenação e Gestão da Parceria

Largo Vasco da Gama

7750 328 Mértola

Tel.: (+351)286 610000

Fax: (+351) 286 610001

www.adpm.pt

